

SESSÕES DO PLENÁRIO

4ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 14 de março de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADA FÁTIMA NUNES (AD HOC)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 44 anos de fundação do Partido dos Trabalhadores e das trabalhadoras, proposta pela liderança do PT, coordenada pela líder, deputada Fátima Nunes, que ora vos fala.

Convido, então, para compor a Mesa, deputado Rosenberg Pinto, nosso líder do Governo; senador Jaques Wagner; Sr. Éden Valadares, presidente estadual do Partido dos Trabalhadores e das trabalhadoras. (Palmas) Aqui do meu lado esquerdo, Éden, por favor, querido.

Quem está pelo centro veja um jeitinho de se arrumar pelos lados para abrir vaga porque há algumas pessoas que são componentes da Mesa que estão lá atrás.

Convido a Sr.^a Adélia Pinheiro, secretária da Educação do Estado da Bahia; Sr. Nilton Cézar Machado Espíndola, coronel PM, subcomandante-geral, que neste ato representa o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Coutinho; Sr.^a Moema Gramacho, prefeita da cidade de Lauro de Freitas. (Palmas)

Vou chamar mais devagar para vocês escutarem direito e saudarem com uma salva de palmas, porque eu acho que estou chamando ligeiro demais.

Sr.^a Daniele Costa, vice-presidente do PCdoB; Sr.^a Eliane Oliveira, dirigente nacional do MST na Bahia; Sr. Ivanilson Gomes, presidente estadual do PV.

Já inicio registrando também a presença do prefeito Binho, da cidade de Fátima, minha cidade; e do prefeito Mendonça, da cidade de Heliópolis.

No decorrer da sessão, anunciaremos e registraremos também a presença dos demais prefeitos, prefeitas, vereadores e vereadoras que estão aqui neste ato belíssimo de comemoração dos 44 anos do Partido dos Trabalhadores e das trabalhadoras.

Quem está em casa acompanhando pela TV, os senhores e as senhoras também, acompanhem pelo QR code para que a gente tenha aquela audiência que nós todos merecemos. Viva o PT! Partido dos Trabalhadores! Partido das trabalhadoras!

Neste momento, ouviremos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Como nós precisamos de um espaço para a apresentação da banda Yayá Muxima, peço que abram um espaçozinho aqui

na frente. Lá nas galerias, há também 30 cadeiras no primeiro piso e mais 30 no segundo piso. Então, se alguém quiser subir, pode se acomodar ali que vai participar igualmente do nosso ato.

Convido a deputada Maria del Carmen para a nossa Mesa.

Assistiremos à apresentação da banda Yayá Muxima. Só que precisa de uma vaga aqui no meio, no corredor, para que as componentes da banda possam passar.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Está bonito, viu? Nossa sessão está maravilhosa! E eu queria dizer que a gente inicia esta sessão com uma palavra da carta que o nosso presidente Lula escreveu no dia em que se completaram os 44 anos do PT e que eu fiz questão de mandar fazer a faixa e deixar registrada aqui.

(Lê) *“No começo, era só um retalho de pano vermelho, que a Marisa pegou e costurou uma estrela branca por cima...”* Essas foram as palavras do presidente Lula para homenagear os nossos 44 anos do Partido dos Trabalhadores e das trabalhadoras.

Então, nesse clima de alegria, de muita participação, de muita presença aqui dentro, mas também acompanhando pelas redes sociais, convidamos o nosso líder do Governo, o deputado Rosemberg Pinto. Eu sou líder da Bancada do PT, ele é líder do Governo e nós fazemos um trabalho excelente aqui na Casa, de muita parceria, de união e, por isso mesmo, ele vai falar representando todas e todos nós.

Convido aqui para a Mesa também a deputada Neusa Cadore, que está por ali muito bonita. Ela tomou posse essa semana, no mês das mulheres. Uma salva de palmas para a deputada Neusa Cadore. (Palmas)

Aproveito para convidar aqui também para a Mesa o Sr. Luiz Caetano, secretário de Relações Institucionais do Governo do Estado da Bahia, que neste ato representa o governador Jerônimo Rodrigues. (Palmas)

O Sr. Éden Valadares (fora do microfone): Rosinha, posso falar primeiro, Rosinha? Posso falar primeiro? Vou abrir então.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Bom, de acordo com os entendimentos da nossa Mesa, a palavra vai ser para o presidente do PT. Mas há um vídeo aqui para a gente, dos 44 anos do Partido dos Trabalhadores. É que é coisa muita, tenham paciência que é coisa muita hoje, viu?

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Com a palavra o Sr. Éden Valadares.

O Sr. ÉDEN VALADARES: Uma salva de palmas para o nosso eterno presidente, Jonas Paulo de Oliveira Neres. (Palmas)

Boa tarde, meus companheiros, minhas companheiras, boa tarde PT. É a primeira vez que eu vou ler discurso na vida, então eu preciso que vocês tenham um pouquinho de paciência. Eu vou ler um pouco e depois a gente vai para o improviso, presidente Jones.

Quero saudar nossa líder do PT na Assembleia Legislativa, aqui representando o presidente Adolfo e todo o Poder Legislativo, e agradecer, Fátima,

por todo o seu empenho. Quero pedir uma salva de palmas para a nossa líder, deputada Fátima Nunes, do Sertão ao litoral. (Palmas)

Quero saudar o nosso bruxo, o nosso timoneiro, ele não gosta que a gente o chame assim, então vou chamá-lo pelo nome, o maior político da Bahia hoje, o comandante e senador Jaques Wagner. (Palmas) Saudar o nosso prefeito, secretário e deputado Luiz Carlos Caetano, aqui representando o governador do estado; nossa querida secretária que hoje receberá aqui o abraço coletivo do PT de Ilhéus e da Bahia inteira, nossa secretária da Educação, Adélia Pinheiro; representando os movimentos sociais, quero saudar todos os companheiros e companheiras das organizações populares e movimentos que caminharam e fazem a história desse partido juntos e juntas. (Palmas)

Saudar a companheira Eliane, dirigente nacional do MST; a prefeita do território livre de Lauro de Freitas e dirigente nacional do PT, nossa companheira Moema Gramacho; nossa vice-presidente do Partido Comunista do Brasil, minha amiga e irmã, companheira de geração e de trajetória, aqui representando o PCdoB, Daniele Costa; o companheiro, amigo e irmão de caminhada, colega de federação, presidente do Partido Verde da Bahia, Ivanilson Gomes. Terminando a Mesa, saúdo a nossa deputada de luta, que será também homenageada hoje, a deputada Maria del Carmen. Uma salva de palmas, por favor, para a deputada Maria. (Palmas)

Saudar, claro, os simpatizantes, militantes, dirigentes, companheiros e companheiras do PT da Bahia inteira que vieram aqui hoje, meus amigos, minhas amigas, meus companheiros e minhas companheiras. Vou saudar a senhora, D. Iva, já, já.

(Lê) “Celebrar o aniversário de 44 anos do Partido dos Trabalhadores e das trabalhadoras e rememorar sua trajetória é encontrar a própria história da luta pela democracia no Brasil nesse período. O início do processo de abertura democrática no fim dos anos 1970, a saída do país do período das trevas, da ditadura militar, do autoritarismo, da tortura e da perseguição coincidem com o Movimento Pró-PT, de consolidação do chamado ‘novo sindicalismo’ e de inauguração do processo de construção de um partido de tipo novo, de um partido diferente, não mais apenas trabalhista, mas de trabalhadores.

Democrático por essência, não apenas na sua forma de organização interna, mas no compromisso com os valores democráticos como forma de construir um novo mundo; em defesa da emancipação da classe trabalhadora, que visa elevar o grau de mobilização, organização e consciência das massas; em busca do fortalecimento dos setores populares.

O PT é então forjado por essa importante base sindical, mas também por milhares de quadros militantes, intelectuais, orgânicos e dirigentes de organizações marxistas de resistência à ditadura militar e também pelos militantes das Comunidades Eclesiais de Base, ligados à Igreja Católica.” E aqui eu saúdo o nosso ex-presidente, ex-deputado e ex-vereador, companheiro Emiliano José. (Palmas)

(Lê) “(...) Relembrando nossa fundação, observando nosso presente e os nossos desafios futuros, penso que precisamos nos inspirar nos fundadores

sindicalistas, que se chamavam de companheiros, Jones; dos fundadores marxistas, que se chamavam de camaradas; e dos fundadores das CEBs, que se chamavam de irmãos, Binho, para seguirmos criando coesão e unidade interna, com muito mais companheirismo, camaradagem e fraternidade entre nós.

Ao longo desses anos, o PT esteve ao lado ou protagonizando as principais lutas democráticas e conquista de direitos do povo brasileiro. Na fundação e construção da CUT, do MST, da Marcha Mundial de Mulheres, do Movimento Negro Unificado...” Eu faço uma saudação em memória ao companheiro Luiz Alberto. (Palmas) Quero saudar a deputada Neusa Cadore, porque na hora em que eu estava saudando V. Ex.^a não estava aqui. Neusa, parabéns pela retomada do seu mandato.

(Lê) “(...) Na fundação e na reconstrução da UNE. Na luta pelos direitos das mulheres, dos negros e das negras, das juventudes, da cidadania LGBTQIA+. Na luta pela reforma agrária, pela reforma urbana, contra a fome e as desigualdades sociais e regionais.

Estivemos na vanguarda da inovação das formas de fazer política nos parlamentos municipais, estaduais e nacional; mudamos as câmaras, as assembleias e o Congresso Nacional, com mandatos participativos, populares, com rigor técnico, ação coletiva. Marcamos a história, Emiliano, com um novo tipo de fazer fiscalização, legislação e atuação parlamentar.

Da mesma forma, primeiro com as gestões municipais e depois com os governos estaduais, inauguramos o novo jeito de administrar, que virou marca em todo o Brasil, o modo petista de governar que, entre outras marcas importantes, apresentou e consolidou o nosso orçamento participativo.

Companheiros e companheiras, por falar em governos estaduais, não há como deixar de registrar, Jonas, a contribuição do PT-BA ao partido nacionalmente e o nosso papel em escrever uma bonita e importante página na história do nosso estado. Não se trata apenas, Aiala, de lembrar aqui as derrotas que imprimimos a uma oligarquia das mais longevas do Brasil, nem do tamanho da surpresa que as vitórias em 2006, em 2010 e em 2022 representaram. Nem das recorrentes diferenças entre o especulado pelas pesquisas de opinião de voto e o apurado no resultado das eleições.

Trata-se de muito mais, meu prefeito Júlio Pinheiro, trata-se de uma verdadeira revolução democrática construída ao longo desses 18 anos de governo na Bahia. Trata-se da reestruturação da nossa capacidade de infraestrutura, mobilidade urbana na capital e nas maiores cidades, de milhares de quilômetros de estrada. Na saúde, foram mais de 3 mil unidades básicas, mais de 20 hospitais e 25 policlínicas.

Na Educação, marcas como o Topa, a educação profissional, o Programa Escola em Tempo Integral e os IFs, as novas universidades federais em parceria com os governos Lula e Dilma.

Investimentos também foram feitos na segurança pública, no esporte, na geração de emprego e renda, na ciência, na tecnologia e na atração de novos investimentos. Como falar dos governos do PT-BA, sem falar da revolução no campo e do Programa Água para Todos?

Sem falar da construção de um robusto cinturão de proteção social, secretária Fabya Reis, o que dizem ser um patrimônio imaterial, mas que para nós é talvez nosso maior legado, a construção e consolidação de uma nova cultura política na Bahia. Sem perseguição, sem mandonismo, sem chicote ou dinheiro nas mãos, mas com respeito e diálogo com a oposição, com prefeitos e com prefeitas, com esta Casa, Assembleia Legislativa, com os tribunais de justiça, com a imprensa, com os movimentos sociais e com a sociedade civil organizada.

A Bahia vive, com os governos do PT, um tempo de liberdade e de democracia; de independência e de autonomia; de convencimento e de consenso, Sandra. Nunca de imposição.

Está aqui conosco, talvez, o maior símbolo desse legado imaterial, o nosso líder, o senador Jaques Wagner. (Palmas)

Meus companheiros e minhas companheiras, as marcas dos governos do PT, da ex-presidenta Dilma e do presidente Lula são reconhecidas nacionalmente e internacionalmente, crescimento econômico com desenvolvimento social; prosperidade para as famílias, sem perder de vista o cuidado com os que mais precisam; sustentabilidade ambiental aliada às políticas sociais afirmativas e reparatórias: Programa Mais Médicos, Programa Farmácia Popular, Programa Minha Casa, Minha Vida, Programa Luz Para Todos, Prouni, Pronatec, PAA, o Programa Bolsa Família, a política de cotas, Lucinha.” Todos esses marcam a história do PT e orgulham cada companheiro e cada companheira que construiu esse partido.

(Lê) “(...) Conquistas de nossos governos, com certeza, mas também de toda sociedade brasileira. Conquistas essas que incomodaram privilégios históricos, que confrontaram estruturas de uma sociedade profundamente marcada pelo racismo, pelo machismo, pelas gigantescas desigualdades e pela vergonhosa chaga da fome.

Essas reações se transformaram na mais intensa campanha de perseguição política da qual um partido já foi alvo na história do Brasil, o golpe da presidenta Dilma; a condenação, prisão e impedimento do presidente Lula. Mas a gente enverga, mas não quebra. Se esquecem os ditos poderosos que o PT não é bagaço, nós somos semente. Cada vez que tentam nos enterrar, Binho, a gente volta mais vivo e mais forte. (Palmas)

Vencemos a ultradireita, o fascismo e a política do ódio. Vencemos a tentativa de retorno do carlismo e a política das fake news.

Temos orgulho de ter o primeiro governador indígena da Bahia, o companheiro Jerônimo Rodrigues...” para quem eu peço, por favor, uma salva de palmas. (Palmas) “(...) Temos muito orgulho de ter novamente a maior liderança popular da história do país, o presidente, Luiz Inácio Lula da Silva. Dedicamos a celebração de hoje à militância do PT.

Anna Torquato, Cristina Brito, nossa maior fortaleza e nosso maior patrimônio é cada companheiro e cada companheira de cada rincão da Bahia e desse país. Sabemos que temos muito a corrigir, a aprender, a inovar e a trabalhar pelo povo baiano e brasileiro, mas sabemos que contamos com nossas militâncias dos

movimentos sociais, das organizações populares, de dona Maria, de seu Zé, dos homens e das mulheres comuns da sociedade baiana e brasileira, para superar esses desafios.”

E aí, companheirada, já falei demais, não foi, Fátima? Mas eu nunca tinha feito um discurso escrito. Por falar em desafios, agora eu vou tentar improvisar. Senador Jacques Wagner, eu penso que, o senhor que é um entusiasta da renovação e já provou isso. Acho que os maiores exemplos estão nos governadores que o sucedeu: o ex-governador Rui Costa e o governador Jerônimo. A coragem de propor ao nosso partido, a renovação com Rui e a renovação com o Jerônimo. Penso que um dos nossos principais desafios para os próximos períodos é insistir nessa renovação, Neusa.

Paulinho, há uma galera das novas gerações aí fora que rejeitou o Bolsonaro, que rejeitou a política do ódio, que rejeitou o fascismo, que rejeitou o autoritarismo daquele governo, que rejeitou o militarismo daquele governo. Uma galera que foi às ruas, foi às urnas votar em Jerônimo e votar em Lula. Mas essa geração já não se referencia no PT ou nos nossos partidos de esquerda como antigamente ou como deveria, Moema. Nós precisamos ir à história! Nós precisamos ir a essas juventudes! Nós precisamos encontrá-las e construir mais 44 anos de luta do Partido dos Trabalhadores e das trabalhadoras. (Palmas)

Meu companheiro Everaldo, dirigente nacional do PT e ex-presidente do PT-BA, os desafios para essa juventude não são mais os desafios de quando o Lula chegou ao governo, em 2003, nem de quando o Wagner chegou, em 2006. Outras demandas da sociedade são apresentadas, nós estamos desafiados a fazer mais e melhor, secretário Nivaldo, que foi secretário de Juventude do PT-BA, como eu fui; foi secretário, coordenador, superintendente de Juventude do PT, como eu sou. Espero que não acabe na presidência do PT, porque isso não faz muito bem para nós, não.

Lucinha, como quem recebeu cinco vezes o voto do povo da Bahia para eleger o governador, nós estamos desafiados a fazer não somente o que Wagner fez, o muito o que Wagner fez, Sócrates. Ou o que Rui fez. Nós, juntamente com o companheiro Jerônimo, com a bancada estadual, com a bancada federal, com os aliados e com os movimentos, estamos desafiados a fazer muito mais e ainda melhor pelo povo da Bahia, porque é isso que esperam. (Palmas)

Minha companheira Joana Bahia, nós estamos desafiados a rever as formas de acolhimento do nosso partido e da esquerda como um todo. Eu vou pedir para a minha mãe, dona Iva Valadares, ficar em pé ali, para vocês olharem para a cara dela. Essa é a dona Iva Valadares. (Palmas) Mulher, sindicalista, petista, criou dois filhos sozinha. Quando eu precisava ir à fábrica, quando eu precisava sair de macacão da Petrobras às 5 horas ou às 5 horas e 30 minutos da manhã, a escola nos acolhia, a mim e a meu irmão... Cadê o meu irmão? Olha o meu irmão aqui, João Valadares. Uma salva de palmas para João Valadares. (Palmas)

Quando aquela mulher saía para trabalhar, era a escola que nos acolhia em um turno e era o sindicato, eram os petroleiros, era o movimento social, era o PT que nos acolhiam. Foi lá que eu aprendi a jogar bola, foi lá que eu fiz banca. Sandra,

onde nós estamos quando os filhos de Seu Zé e, sobretudo, de D. Maria, das favelas e das comunidades pobres da Bahia... Quando precisam sair para ganharem dinheiro para sustentarem a suas famílias? Quem está acolhendo os filhos dessa classe trabalhadora? Nós estamos desafiados a voltar a falar em acolhimento, deputado Rosenberg.

As igrejas o fazem. As redes sociais, o WhatsApp, o Facebook e as comunidades virtuais acolhem a nossa juventude, ou as nossas crianças. Nós precisamos nos atualizar sobre isso, Joánias. Sobre a forma humana de fazer política, sobre a forma humana de acolher a dureza de ser trabalhador e trabalhadora na Bahia e no Brasil.

Cadê o companheiro Gutierrez? Da mesma forma, nós estamos desafiados, com o tema da religiosidade. Minha mãe Arany, não há nenhum documento do PT que fale mal de nenhuma comunidade religiosa no Brasil. Nenhum! Zero! (Palmas) Mas nós estamos desafiados a rever a nossa forma de diálogo, sobretudo com os cristãos, os evangélicos, os neopentecostais. Essa turma, Rosinha, já foi acusada de ser petista, de ser lulista. Há 15 ou há 20 anos, nós éramos maioria nesse segmento da sociedade e hoje...

Eu não estou sendo inocente, é claro que há uma ação da direita, há uma ação da ultradireita nisso. É claro que há pastores que são mercadores da fé. É claro que há pastores que fazem daquilo o seu meio de acumular a riqueza. Mas nós não podemos, Rosenberg, cometer o erro de nivelar a igreja inteira pelo mau comportamento do pastor. Nós temos de dialogar com cada fiel, com cada homem e com cada mulher que tem sua própria opinião, que tem sua própria inteligência e é capaz de ter a sua formação política. (Palmas)

Para fechar, Lucinha. Nós estamos desafiados, além de atender todas as demandas óbvias daqueles que votaram em Lula, que votaram em Jerônimo e porque votaram... Eu estou falando dos desafios mais difíceis. Nós temos que nos reconectar com a classe média. Leozinho, meu presidente Sandro, não é possível que pequenos e médios empresários, não é possível que a dona de um salão de beleza, como eu costumo dizer, ou o dono de um mercadinho achem que o PT é inimigo dele. Achem que ele ou ela são patrões e que nós somos seus inimigos. Nós não somos. Quem dá a política de crédito de juros baixos, quem defende esse pequeno e médio empresário são os governos do PT. Nós temos de rever a forma como a gente se comunica, Hanna.

Por falar em comunicação e em linguagem como a gente fala as coisas, senador Jaques Wagner, nós temos dito à presidenta Gleisi que nós não podemos falar em taxaço de grandes fortunas, porque um trabalhador de classe média da Bahia, um aposentado bancário que comprou um apartamento em Brotas que hoje vale R\$ 900 mil, Rosenberg, quando a gente diz que queremos taxar as grandes fortunas ou heranças, aquele trabalhador acha que nós estamos falando dele. Acha que estamos falando daquele apartamento que ele queria deixar para a filha ou para o filho, Neusa. Nós não queremos.

Nós não somos inimigos de advogados, médicos, servidores públicos. Sandro, nós temos de falar que o PT é favorável a taxar quem ganha bilhões, quem ganha

mais de bilhões de reais. É desse povo que nós queremos tirar. Tirar desses super ricos para dar aos mais pobres.

Então, para encerrar, nos ensina a tradição da cantoria sertaneja: “Só é cantador quem traz no peito o cheiro e a cor da sua terra, a marca de sangue dos seus mortos e a certeza de luta dos seus vivos”.

Meu companheiro Carlinhos, por gente que eu já citei aqui, por Luiz Alberto, por Luiza Maia, por Chico Mendes, por Zezéu Ribeiro, por nós e por todos e todas aqui, seguiremos na luta. Seguiremos na luta hoje, amanhã e sempre!

Que viva o povo baiano! Viva o povo brasileiro! Viva o Partido dos Trabalhadores e das trabalhadoras! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Muito obrigada, meu caro presidente Éden Valadares.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Eu quero convidar também para compor a Mesa a Sr.^a Aldinha Sena, secretária interina de Políticas para as Mulheres, porque a nossa secretária oficial está em viagem; convidar, para compor a Mesa, o Sr. Zé Neto, deputado federal do estado da Bahia. Está presente conosco o deputado Robinson Almeida. Muito obrigada. (Palmas)

Registrar as presenças da Sr.^a Izabel Silva, vice-prefeita do município de Inhambupe, nossa próxima prefeita; do Sr. Leo do Canal, vice-prefeito do município de Cafarnaum, veio de longe esse; do Sr. Marcelo Emerenciano, prefeito do município de Cocos; do Sr. Fabio Nunes, prefeito do município de Bom Jesus da Lapa. (Palmas)

Registrar as presenças da Sr.^a Fabya Reis, secretária da Assistência e Desenvolvimento Social, ela está ali; do Sr. Narlison Borges, o Pequeno Sales, prefeito do município de Catu; do Sr. Fábio Josué, vice-reitor, que neste ato representa a reitora Georgina Gonçalves da UFRB; do Sr. Nivaldo Millet, coordenador-geral de Políticas para a Juventude do Estado da Bahia. Cadê ele? Está ali. Muito bem. Cadê a juventude deste Plenário? Cadê as palmas?

(As galerias se manifestam com palmas.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Ah, sim, agora eu vi.

Registrar as presenças do Sr. Anderson Pereira, presidente do PT do município de Euclides da Cunha, do Sertão, não é? Cadê o Anderson? Do Sr. José Pereira de Santana, Pereira do mel, membro fundador do PT do município de Euclides da Cunha; do Sr. Jones Carvalho, presidente do PT do município de Lauro de Freitas; do Sr. Jorge Roque, agente federal do DNIT de Serrinha. Cadê o Jorge Roque? Do Sr. Marcos Ureilton, ex-vice-prefeito do município de Nova Soure; da Sr.^a Rafaella Rios, secretária de Movimentos Populares do PT-BA; do Sr. Juliano Ribeiro, diretor do Sindae – Sindicato dos Trabalhadores em Água; do Sr. Osvaldo Fernandez, professor da Uneb; do Sr. Feliciano Costa, do Sindicato Nacional dos Inspectores da Polícia Rodoviária Federal, militante do PT-BA. (Palmas)

Vou fazer uma pausa. Vou convidar o nosso Rosemberg Pinto para ficar na presidência dos trabalhos e vou proferir umas poucas palavras em homenagem a este grande dia.

(O deputado Rosemberg Pinto assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Com a palavra a nossa querida deputada e líder da Bancada do PT, do Sertão ao Litoral, Fátima Nunes. (Palmas)

A Sr.^a FÁTIMA NUNES: Bom dia ou boa tarde, gente!

Hoje, o dia está tão emocionante que a gente está trocando o dia pela noite.

Primeiro, vou saudar os meus colegas para não me esquecer de nenhum. Aqui estão presentes os deputados Bira Corôa, Marcelino Galo, Cafu Barreto, Vitor Bonfim, Bobô. A deputada já estava aqui, ó. Fabya Reis estava na minha lista de deputados.

(Os participantes da sessão se manifestam.)

É brincadeira?

Há a deputada Marta Rodrigues.

(Os participantes da sessão se manifestam.)

Eu sei que ela é vereadora, mas ela disputou o cargo de deputada.

(Os participantes da sessão se manifestam.)

Se acalme. O povo, hoje, está nervoso.

Há a deputada Olívia Santana e a vereadora Marta Rodrigues, já citada antes, e o vice-prefeito Beбето, de Ilhéus.

E, agora, vou começar a minha fala. Tenho de respirar fundo, pois 44 anos não são 44 dias. Então, para descontrair, eu vou cantar uma musiquinha que diz assim:

*“Deixa-me viver, deixa-me falar,
deixa-me crescer, deixa-me organizar.
deixa-me viver, deixar-me falar,
deixa-me crescer, deixa-me organizar.”*

A música é comprida. Então, vou parar por aqui, porque tem mais ao final.

Eu queria saudar esta brilhante Mesa, pedindo licença a todas e a todos para citar o nome desse querido galego, que eu não abro mão, deputado e governador, agora senador, Jaques Wagner. (Palmas)

E, para as mulheres, além de todas as minhas colegas presentes à Mesa, eu quero citar a nossa secretária da Educação, Adélia Pinheiro. Aproveito para, em sua pessoa, saudar todas as mulheres à Mesa, ao Plenário e àquelas que nos acompanham por aí afora, nas redes sociais.

E, com essas palavras, eu queria dizer assim: só sabe quem sente. Lembra dessa música? É um jingle da campanha do nosso presidente Lula. Eu acho que esse jingle toca fundo em cada militante homem, mulher. Alguns são mais vividos, como eu que já cheguei aos 70 anos, mas tenho 50 anos de travessia. O nosso querido Jonas está ali, com o jota 13. (Palmas) Não é brincadeira esse Joninhas! Há o nosso querido Everaldo. Eles foram os primeiros que eu conheci no PT, que eu sou filiada.

Eu sou filiada mais recente.

Portanto, eu sempre me lembro dessa palavra. Só sabe quem sente as transformações que o Partido dos Trabalhadores, formado por homens e mulheres, realizou neste Brasil, nesta Bahia, em cada chão que a gente pisa.

Foram ações como tirar a lata d'água da cabeça das mulheres; iluminar o nosso Sertão com o Luz Para Todos; garantir o Minha Casa Minha Vida para quem antes nunca sonhou ter; vestir-se, aprontar-se, botar um laço de fita na cabeça e ir para a festa da formatura do filho que se formou em Direito ou em Medicina. Tem coisa melhor, minha gente?! (Palmas) Não tem coisa melhor. Só sabe quem sente. Só sabe quem sente!

Eu digo isso, porque, na minha cidade, no primeiro mandato do nosso governador Jaques Wagner, eu vi, eu vi os rostos de lágrimas de emoção quando a gente torceu a tomeira e a água jorrou. Foi água neste Sertão. Foi o Programa Água Para Todos.

Parabéns, nosso Jaques Wagner!

Parabéns a todos os militantes do PT!

Por isso, eu digo que só sabe quem sente.

Para não falar muito, vou encerrar com mais duas palavrinhas. Essas palavrinhas são de homenagens para o presidente atual, o Éden. Em sua pessoa, saúdo toda a juventude. Eita, como eu fico feliz! Mas eu fico, deputada e prefeita Moema, numa alegria extraordinária. Fico assim pensando. Meu Deus, por que os meus filhos, o Jean Nunes e o Júnior Nunes não estão também enfiados nessa vida da política? Eles me ajudam como eleitores, mas não vêm para o meio da força, da luta, da batalha da militância.

E por que eu digo isso? Porque todos nós, ao sairmos desta festa dos 44 anos do PT... Minha cara vereadora de Ilhéus, como eu sou do Sertão ao litoral, eu tenho de falar daquelas que estão mais distantes. Cadê ela? Edenilda? Olha ela aqui! Olha a danada aqui! Vocês a conhecem? (Palmas)

(A deputada Fátima Nunes abraça a Sr.^a Edenilda.)

Eu faço esta saudação em nome da nossa querida e saudosa Carmélia, Carmelita ou Carmé. A gente a chamava assim.

E me lembro também de quantas mulheres e quantos homens que já não estão mais conosco. Alguns não estão mais conosco pela naturalidade da vida, mas alguns porque tiveram suas vidas ceifadas.

E eu falava com o Tião do MST esses dias, e ele dizia assim: “Deputada, do Plenário daquela Casa, eu me lembro que, numa das sessões de homenagem ao MST, estava lá usando a palavra o Marcinho e, hoje, ele não está mais conosco.”

Então, em nome desse jovem também, eu quero lembrar e memorizar tantos e tantas que marcharam conosco e, por situações muito adversas e, muitas vezes, decorrente da violência, não estão mais conosco.

Viva a vida!

Nunca posso me esquecer da Marielle. E hoje é o dia em que a gente completa 6 anos perguntando: Cadê? Quem mandou fazer esse assassinato tão cruel contra a nossa companheira Marielle?

A gente se emociona, a gente luta, a gente busca e a gente sai dizendo para o povo, a partir de hoje, a palavra que também foi um canto da música do nosso vitorioso presidente Lula.

(Entoa jingle da campanha do presidente Lula de 2002.)

É só você querer! E nós vamos fazer na Bahia muitos prefeitos, prefeitas, vereadores e vereadoras, para honrar os 44 anos do Partido dos Trabalhadores e das trabalhadoras!

Uma vida, uma luta e uma vitória!

(Participantes da sessão respondem com palmas e gritos.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): E viva o Partido dos Trabalhadores! Valeu, D. Fátima!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Pessoal, queria aproveitar este momento para convidar esta negona, parceira nossa na Casa e é do partido irmão, do PCdoB, a deputada Olívia Santana. (Palmas) Venha para cá. Cadê Fátima?

Eu queria passar a palavra para esta companheira de longas datas. Nós militamos muito tempo no Polo Petroquímico de Camaçari. Ela é minha colega de escola e tem uma trajetória belíssima, invejável, como mulher, como parlamentar e, hoje, como prefeita de Lauro de Freitas, a nossa querida Moema Gramacho. (Palmas)

A Sr.^a MOEMA GRAMACHO: Boa tarde a todas, a todos e a “todes”.

É sempre uma honra voltar à tribuna de uma Casa que tive a honra de ter três mandatos e de ter conhecido tanta gente boa e de ter lutado tanto por tantas coisas da nossa Bahia.

Eu só indiquei dois títulos de cidadão baiano. Para mim, eles foram suficientes. Uma indicação foi para, à época, o governador Jaques Wagner. (Palmas) A outra indicação, para receber o Título de Cidadão Baiano, foi no mesmo dia. Eu indiquei a um outro, nada mais, nada menos, do que pela terceira vez presidente da República deste país, Luiz Inácio Lula da Silva. (Palmas). Esses são dois grandes cidadãos baianos para quem eu tive a honra de, junto com os nossos companheiros e deputados, conceder este título.

Mas eu quero pedir licença a vocês, pois eu vou copiar o meu presidente do meu partido estadual. Ele disse que nunca fez um discurso lido. Eu também não costumo fazer discurso lido, mas eu trouxe uma pesca para me guiar, porque o tempo é curto, e eu não posso deixar de me lembrar de algumas coisas.

Mas eu queria começar dizendo que eu que nasci no Pelourinho, n.º 8, filha de uma mãe e de um pai que tiveram 20 filhos. Minha mãe teve 19 barrigas, uma de gêmeos. Não nasci há muito tempo não, viu gente? Eu estou dizendo isso para ninguém ficar fazendo conta aí da minha idade. (Risos)

Eu nunca imaginei estar aqui, numa assembleia legislativa, tampouco ter passado por aqui, como deputada, e chegar aonde chegamos hoje. Nunca imaginei isso.

Portanto, eu posso dizer que isso me foi possível porque, após ter me formado em Química, pela Escola Técnica, entrei para trabalhar, em 1977, na Tibras, numa empresa vinculada, não era no Polo, mas vinculada ao Polo. E, mais do que isso, ao entrar, eu consegui me indignar com a condição de trabalho dos trabalhadores, chamados, à época, de empreiteiras, que hoje são chamados de terceirizados.

Mas eu, sozinha, não conseguiria mudar aquela realidade. Foi assim que, em 1978, adentra, ao Polo Petroquímico de Camaçari, um cidadão que mudou a história do sindicalismo brasileiro, que mudou a história da Bahia, que foi para o enfrentamento, que tinha a capacidade e a estratégia, que eu digo que é um dos maiores estrategistas da Bahia e do Brasil, para negociar, conversar e conquistar direitos para a classe trabalhadora. Ele mudou a história do sindicalismo e da Bahia e vem mudando, com todos nós e com o nosso presidente Lula, a história do Brasil. Ele chega ao Polo logo depois de mim. Hoje, ele nada mais é do que o nosso senador da República. Falo de boca cheia e com gosto: Jaques Wagner, nosso operário. (Palmas)

Junto dele, está ali o meu grande companheiro. Eu fiz uma tese no sindicato que se chamava Tem Mulher no Sindicato. Ele foi defender a tese. Batizaram ele de Rosinha. Olha como era o preconceito. Rosenberg é este grande companheiro, o grande deputado. Ele foi um excelente sindicalista. Nós aprendemos muito. Nós, eu e Rosenberg, aprendemos com Wagner. Depois, mais tarde, chegaram Rui e Martins, dois grandes companheiros, além de Salvador e tantos outros.

Faço questão de fazer esta lembrança, porque hoje é o dia de a gente comemorar os 44 anos de uma história de um partido que revolucionou o sindicalismo junto a CUT (Central Única dos Trabalhadores). A maioria de nós pertencia às duas instituições, quais sejam, o PT e a CUT. Isso mudou a história do Brasil.

Portanto, tenho a honra de dizer que sou PT de carteirinha.

(A oradora mostra a carteira do PT.) (Palmas)

Olhem a data aí desta carteirinha. Me digam aí! Para não perder tempo: abril de 1980. Tenho orgulho enorme de dizer que sou PT de carteirinha, mas de luta também, de luta pela garantia dos direitos da população, dos direitos iguais para todos e todas.

Ao fazer esse resgate, isso mostra um pouco da nossa história, da história de sermos chamados de “os doidos do Polo”. Saíamos de madrugada. Não dormíamos. Hoje, a gente vê que esses doidos ajudaram a transformar a Bahia e o Brasil, junto com o nosso presidente Lula.

Aqui quero dizer algo. Há uma frase que marca a história. A frase diz o seguinte: “Que ninguém, nunca mais, ouse duvidar da capacidade de luta da classe brasileira!” (Palmas) Quem disse isso foi Lula numa greve em uma metalúrgica de São Bernardo do Campo e Diadema.

Lula disse essa frase. Essa frase entrou para a história. Quem duvidava que ele chegaria a ser uma vez presidente da República tem hoje de engolir que ele está de volta, pela terceira vez, para governar o nosso país. Assim, ele muda a história de novo porque tentaram tirar essa história da gente, mas não conseguiram.

Não foram poucos os golpes. Golpearam a nossa presidenta Dilma tirando-a à força do Palácio do Planalto. Agora, mais uma vez, meu senador Jaques Wagner, tentaram impedir Lula de governar com o golpe de 8 de janeiro, um golpe que não foi consolidado pela inteligência, sagacidade e perspicácia do nosso presidente Lula, pois não deixou que fosse tomado pelo Exército. Lula, com a sua nobre inteligência e, me parece que alertado por Janja, não deixou que isso acontecesse.

Aproveito este momento para parabenizar os dois, Lula e Janja, também o nosso senador e líder do Governo no Senado, que estava lá junto com ele.

Portanto, gente, precisa ter, nos livros da história do Brasil, a história deste partido, a história da militância que vai para as ruas, vai para o enfrentamento, para a conquista e para a luta. Nenhum de nós, políticos, hoje, seríamos quem somos se não fosse a nossa militância ao se expor no cotidiano e enfrentando tudo e todos.

Parabéns! Peço uma salva de palmas à nossa militância aguerrida! (Palmas)

Aqui, eu não posso deixar de citar os companheiros e as companheiras, como as minhas deputadas maravilhosas Neusa Cadore, Maria, Fátima e Olívia. Essa última não é do PT, mas é irmã.

Deputados, não posso deixar de fazer, durante a comemoração de existência desses 44 anos, uma homenagem a ele, pois todo mundo o chamava de Velho Acácio. Quem não se lembra do Velho Acácio? Quero render homenagem a Acácio (palmas), pois ele foi um dos grandes lutadores por este partido. Não posso falar de Acácio sem falar de Zé Olívio, o saudoso Zé Olívio. Desculpem a emoção, mas a gente não pode se esquecer desses companheiros. Não vou me esquecer dele, não.

Pela ordem!

Assustaram-se? Não se assustem não! Essa era a forma como ele saía daquela cadeira ali. Era na frente da minha. Ele dizia assim: “Pela ordem!” Esta Casa parava para ouvi-lo.

Quero render uma homenagem ao nosso grande, um dos melhores deputados, sem nenhum demérito aos outros, que esta Casa Legislativa já teve: deputado Paulo Jackson! (Palmas)

Olho para aquelas galerias ali e me lembro de que um dia tivemos que segurá-lo pelo paletó, porque ele estaria sendo derrubado pela própria segurança da Casa. Não foi fácil conviver naquele período, mas nós resistimos. Paulo não pôde alcançar o sonho dele que era ver Lula presidente da República. A sua vida foi antecipada para militar em outro lugar, porque ele não deixaria de ser militante nunca!

Portanto, mesmo que eu tivesse me alongado um pouquinho, eu não podia deixar de render essas homenagens, de render homenagens a todos aqueles que ajudaram nessa construção.

Quero dizer também que nós agradecemos a todos os presidentes do Partido dos Trabalhadores da Bahia, os municipais e os nacionais. Quero, em nome da nossa presidenta Gleisi – a quem faço um agradecimento pela sua gestão –, agradecer a todos os demais presidentes que já ocuparam esses espaços em todas as instâncias do Partido dos Trabalhadores. Agradeço imensamente a todos eles.

Quero agradecer também a todos os companheiros dos demais partidos irmãos que juntos nos ajudaram nessa construção. O PT obviamente não fez tudo sozinho e

precisou contar com o apoio desses parceiros, dentre tantos, cito o PCdoB e, na época mais difícil, também o PSB. Assim, agradeço a eles que fizeram parte dessa trajetória também.

Por fim, quero homenagear a todas e todos vocês que estão aqui prestigiando este momento; ao nosso presidente estadual, o nosso companheiro jovem, maduro, companheiro Éden. Muito obrigada, Éden.

Finalizando, quero trazer uma música que virou um hino e eu sei que vocês todos se lembram que marcou a nossa campanha vitoriosa também, que diz o seguinte:

(A oradora canta: *“Lula lá, é a gente junto, Lula lá, valeu a espera, meu primeiro voto para fazer brilhar nossa estrela.”*)

Viva o Partido dos Trabalhadores do Brasil! Viva! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Gente, cada vez mais a emoção toma conta do nosso coração.

Eu só vou fazer mais uns cinco registros e já vou passar a palavra ao próximo orador. Agora, preparem o coração porque vocês sabem quem é o próximo orador.

Quero registrar a presença de Suíca, vereador da Câmara de Salvador; Sr. Marcel Carneiro, prefeito do município de Paratinga; Sr.^a Maria Xavier, vereadora de Paratinga; Sr. Antônio Érico Vieira, assessor do Ministério do Desenvolvimento Agrário; pai Josias de Xangô, babalorixá, coordenador do Grupo das Matriarcas da Pedra de Xangô; Sr.^a Adélia Alcântara, vice-presidente do Conselho Estadual de Juventude; Sr. Silas Félix, coordenador estadual; Sr. Sérgio Murilo, membro da Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência da OAB; Sr. Bruno Medeiros Neto, vereador de Campo Formoso.

Agora, prepara o coração! Quem vai falar agora para celebrar os nossos 44 anos é aquele que está morando no nosso coração há um bom tempo: o senador Jaques Wagner. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): É gente demais, meu Deus!

O Sr. JAQUES WAGNER: Moema, você está baixinha. Eu tive de levantar muito aqui.

A Sra. Moema Gramacho (fora do microfone): Baixinha não, concentrada.

O Sr. JAQUES WAGNER: Concentrada, está certo.

Bom, gente, boa tarde!

(Participantes da sessão respondem: “Boa tarde!”)

O Sr. JAQUES WAGNER: Está fraco. Boa tarde!

(Participantes da sessão respondem: “Boa tarde!!!”)

O Sr. JAQUES WAGNER: Bom, eu quero me dirigir a todas companheiras, companheiros, amigos e amigas de outros partidos que nos prestigiam nesses 44 anos; cumprimentar nossa guerreira, a nossa deputada Fátima, pela proposição; em

nome dela, cumprimentar todas as companheiras aqui presentes; cumprimentar Éden Valadares, o nosso presidente do PT-BA; e, em nome dele, todos os companheiros aqui presentes.

Primeiro, eu quero estender aqui... Porque ainda estamos no mês das mulheres (palmas). Realmente, cada vez mais – ainda bem – as mulheres adentram em todos os campos da nossa vida humana: na política, na ciência, nas empresas, nos movimentos sociais e sindicais. Então, minha saudação às mulheres guerreiras da militância do PT.

Quero saudar principalmente a nossa militância. Evidentemente, esse partido fundado há 44 anos, em fevereiro de 1980, não seria o que é hoje se não fossem a crença, a fé, a determinação e até o sacrifício de muitos companheiros e companheiras. Sacrifício da vida pessoal, às vezes, sacrifício da própria vida, porque alguns já não estão aqui. Só para lembrar, eu cito alguém que fez nome nesta Casa, Paulo Jackson, de saudosa lembrança (palmas); eu lembro de Zezéu Ribeiro, que realmente faz falta (palmas); e vários outros companheiros e companheiras que não estão mais entre nós, mas – para quem crê em uma vida que segue, em uma energia que segue – seguramente estão, como eu, profundamente orgulhosos dessa construção.

Eu fui o primeiro presidente do PT da Bahia, ainda em 1980, fundando o PT juntamente com o querido companheiro Luiz Inácio Lula da Silva, o nosso presidente de honra e presidente do Brasil. Lembro-me da primeira vez em que – segundo ele – ele falou em partido político e foi aqui. Dizem que baiano não nasce, estreia, assim como a ideia do PT estreou aqui.

Nós estávamos num congresso de petroleiros e petroquímicos em 1978. Portanto, ainda sem Lei da Anistia e ainda sob o mando do autoritarismo e dos governos militares que duraram de 1964 até 1985. Eu nunca me esqueço daquele congresso que aconteceu no Campo Grande, naquele Hotel da Bahia, o qual foi construído para a Copa de 1950. Acabou não tendo a Copa de 1950 aqui, porque o hotel ficou pronto, mas a Fonte Nova, que era o principal, não ficou pronta. Então, nós ficamos com o hotel e agora a gente tem uma Fonte Nova, modéstia à parte, feita pelo nosso governo, que é orgulho de todo mundo. (Palmas)

Naquela época, nós convidamos vários democratas. Vieram para o congresso: Fernando Henrique, Almino Afonso e uma série de outros que eram lutadores pela democracia. Até que veio a Lei da Anistia, depois o Movimento das Diretas e as eleições de 1985, no colégio eleitoral.

Eu nunca me esqueço de quando Lula estava aqui. Naquele tempo, não havia celular. Mas a Marisa – a quem eu faço minha homenagem também porque foi uma guerreira e fundadora do PT (palmas) –, lá pelas tantas, acho que eram umas 10 horas da manhã, pois as coisas do Congresso ainda não tinham começado e eu estava no lobby do hotel, no térreo com o Lula... Ela evidentemente deve ter descoberto o telefone do hotel. Em 1978, além de não haver celular, o telefone também não era tão conhecido, era conhecido, mas não era tão comum. Ela deu um senhor esporro no Lula: “Está vendo aí? Você vive viajando com esse negócio de

sindicato, de partido, seu filho nasceu.” O segundo filho do Lula e da Marisa tem exatamente essa idade: 44 anos. Por isso, com certeza. Ele desligou o telefone e disse: “Pô, Galego! Tomei agora uma bronca retada. O menino nasceu antes da hora e eu aqui.” Ele perguntou assim para mim: “Onde é que tem um boteco?” Eu falei: “Aqui em frente”. Ele então falou: “Vamos tomar um conhaquinho lá para comemorar o nascimento do meu filho.” (Palmas)

Então, eu tenho muito orgulho, assim como ele tem. Eu quero dizer a vocês que, apesar de tanta coisa que o Lula já foi, presidente da República pela terceira vez, ele não cansa de me dizer: “Galego, do que eu tenho mais orgulho é da construção do Partido dos Trabalhadores, porque o governo a gente ganha e perde, mas um partido é uma construção que deve ser perene e deve estar sempre antenado ao momento que nós estamos vivendo para saber quais são nossos desafios.” Porque os desafios que nós tínhamos em 1980, quando a gente foi fundado... Eu era moleque em 1980 e eu tinha 29 anos. Moleque, não, mas era novo, pelo menos mais novo do que agora porque eu já vou fazer 73 e ainda estou inteiro, graças a Deus.

Então, o desafio daquela época... Estou falando isso porque eu quero que a gente olhe para frente. O que nos anima é a nossa caminhada e tudo o que a gente já fez. A Moema citou, o Édén citou, a Fátima citou e eu não tenho dúvida de dizer que esse coletivo chamado Partido dos Trabalhadores, com todo o respeito a todos os partidos políticos, particularmente aos partidos progressistas, aos partidos que lutam pela justiça social, contra o preconceito... Essa é a cara do PT: um partido progressista, de esquerda, humanista, que defende a proteção e a dignidade dos seres humanos no Brasil e fora do Brasil.

Então, naquela época, o nosso desafio quando o Lula disse para mim: “Galego...”. Eu já era do movimento sindical e ele veio para aquele evento como o líder sindical mais proeminente do Brasil nas greves do ABC. Não tenham dúvidas de que a mudança das Diretas teve muito que ver com os movimentos sindicais e sociais. É por isso que eu canso de dizer: é bom ter um presidente como o presidente Lula; é ótimo ter um governador como o governador Jerônimo, mas os movimentos sindicais, sociais, o movimento de mulheres, de negros, todos os movimentos têm de entender que há uma diferença entre o movimento e o partido político. E que o movimento nunca deve se submeter. Uma coisa é ter um partido aliado na presidência, mas nós não podemos nunca esquecer da organização do partido e da organização da sociedade civil e dos movimentos sociais. (Palmas)

Se a gente chegou nas Diretas foi porque muita gente teve a coragem de enfrentar os governos militares, tanto nas formas de partidos da clandestinidade, como nos movimentos sociais, e muita gente morreu ao fazer isso. Esse era o nosso desafio. Foi por isso que o Lula me disse: “Galego...”. Eu não sei o porquê, mas desde a primeira vez que me conheceu, ele me batizou de Galego. Porque eu sou branco assim e não é o mais comum na terra da Bahia. Então, ele começou a me chamar de Galego, eu deixei e hoje pegou. Eu vou para o interior e o pessoal fica: “Diga, Galego! Diga, Galego!”. Então, é um chamamento carinhoso.

Ele me disse naquela época: “Galego, só o movimento sindical não vai resolver a nossa vida. Nós não podemos ficar, de ano em ano, fazendo as nossas

justas reivindicações. Nós precisamos fundar um partido político para interferir na política nacional, porque é pela política que a gente vai conquistar tudo que a gente quer. A luta sindical e a luta social são fundamentais, mas nós precisamos estar presentes na luta política, na institucionalidade e disputar os espaços.”

Se não me engano, isso foi em junho de 1978, não é, Rosemberg? Menos de dois anos depois, em fevereiro de 1980, nós fundamos o PT. Então, essa é a inteligência desse ser humano – na minha opinião – especial. Todos nós temos o dedo de Deus, mas é como se diz: Deus prepara os escolhidos, não escolhe os preparados. Na minha opinião, a trajetória de Lula só se explica por uma energia superior, pela inteligência dele, pela capacidade de aglutinar, por tudo. Não é um ser humano normal.

Você vê que nem as Diretas estavam ainda tão altas em 1978, nem as anistias tinham sido votadas e ele já tinha sido preso por participar do movimento sindical. E ele disse: “Isso aqui não basta! Nós precisamos de um partido político!” É por isso que ele hoje diz: “Do que eu mais me orgulho é dessa construção.” (palmas) Porque esse partido que é o mais querido do Brasil, é também perseguido, vilipendiado e afrontado na figura do Lula. Mas nós nunca arriamos a cabeça.

O Lula diz uma coisa que eu acho importante se ter em mente. Quando ofereceram para ele sair da Polícia Federal do Paraná, várias pessoas foram pedir a ele: “Presidente, aceite!” Não cito os nomes porque foram várias que gostam dele e que amam ele. O que era a proposta dos algozes do Lula? “Você sai com a tornazeleira eletrônica!” Ele disse: “Eu não troco a minha dignidade pela minha liberdade! (palmas) Eu não sou pombo-correio! Não sou passarinho de criação e não vou andar com uma argola no meu pé! Eu só saio daqui inocentado.” Foi como ele acabou saindo e virou de novo o Presidente da República. (Palmas)

Não é qualquer um. Eu diria até que a ampla maioria aceitaria: me dê cá essa coleira eletrônica que, ao menos, eu vou dormir na minha casa. Eu que fui várias vezes visitá-lo no Paraná, diria que o movimento social foi de novo fundamental. Porque aquele acampamento na frente do prédio da Polícia Federal, – com chuva, com sol, com o que fosse –, dizendo todo dia: bom dia, boa tarde, boa noite, presidente Lula, contou para que ele resistisse àqueles que pensavam que ele ia se dobrar.

Então, eu quero dizer para vocês que a trajetória do PT foi de muita contribuição à democracia brasileira e à luta contra a fome, porque nós zeramos a fome. Aqueles que chegaram aqui pelo golpe acabaram devolvendo o Brasil ao mapa da fome e nós agora já tiramos 11 milhões do mapa da fome, mas ainda faltam 20 milhões. (Palmas)

Eu quero... Por isso minha briga aqui e eu me orgulho muito. Quando eu vou numa reunião – às vezes dou uma de enxerido e vou à reunião do governador Jerônimo com os secretários –, fico numa felicidade retada. Só tem guri lá dentro. Deve ter um ou outro mais velho, mas a maioria é guri. Guri que eu falo é de 40, de 40 e poucos anos. Nada contra a terceira idade, até porque eu estou nela. Mas nós, que estamos na terceira idade, precisamos entender que ou nós voltamos a formar

quadros militantes dentro do Partido dos Trabalhadores (palmas) ou nós não vamos ter vida longa, porque o Lula, pela natureza, vai sair do cenário. Eu vou sair do cenário. Quem vai segurar?

Então, não adianta só realizar. É preciso projetar e planejar o futuro! Para planejar o futuro, nós precisamos formar as novas gerações. Precisamos formar quadros e abrir espaço no partido para que novos possam chegar. Ninguém se eterniza no poder (palmas). A gente fica no poder pelo reconhecimento. Nós temos que ter coragem de fazer isso, assim como a gente teve coragem de fundar o partido há 44 anos e de trilhar esse caminho brilhante. Nós temos de ter coragem! Não tem problema, não tem de ter medo de quem chega. Quem chega é para fazer mais e melhor, assim espero, e a gente tem se mantido. A quinta eleição do nosso grupo na Bahia não é pouca coisa. Não só do PT, mas também de todos os nossos companheiros aliados.

Quando a gente começou, a gente era um bando de doido. Quando eu resolvi ser candidato a governador da Bahia, até o Lula comentou: “Ô, Galego, o sol da Bahia derreteu os seus miolos”? Eu disse: “Não, eu vou ganhar e você vai ver.” Ganhamos. Não fui eu que ganhei. Quem ganhou foram vocês: a militância do PT, (palmas) os prefeitos, as prefeitas, os vice-prefeitos, os vereadores, porque eu não faço campanha sozinho, nem Jerônimo, nem Rui. Quem carrega a campanha é o pessoal que toma sol, come sal e come poeira no interior para poder arrastar a bandeira do PT. (palmas) São vocês que venceram cinco eleições aqui. É óbvio que sempre alguém puxa a fila. Por acaso, fui eu que puxei a fila, mas, graças a Deus, a fila está andando. Fui eu, foi Rui, agora Jerônimo.

Eu até brinco com ele porque, quando eu fui eleito – ouviu Moema? –, o pessoal ficava dizendo: “velhinho, velhinho, calma!” Eu fui eleito pela primeira vez a governador da Bahia em 2006, quando eu tinha 55 anos. Outro dia eu perguntei ao Jerônimo: “Quantos anos você tem?” Acho que ele já tem 57, não é? Eu falei: “Então, não venha com esse papo, não, porque eu fui governador mais novo do que você.” (Palmas) Hoje, eu estou mais velho, mas eu fui governador mais novo que você.

E que desafio! A gente não conhecia nada do que era ser Executivo, e estamos aqui. Estamos aqui pela unidade do partido, pela unidade do campo da oposição, que a gente sempre conseguiu unificar pelo trabalho de cada um. Então, eu queria que a gente olhasse para a frente.

Nós temos história. Eu, subindo aqui, fico me lembrando de uma pessoa também valiosa desse partido e que, com a graça de Deus, ainda está entre nós, que é o nosso querido companheiro Alcides Modesto. (Palmas) O primeiro deputado estadual do PT na Bahia.

(Alguém da plateia fala algo.)

O Sr. JAQUES WAGNER: É o quê? Ah, Paulo Afonso. Não, ele está morando em Glória, tenha calma. O sítio dele é em Glória. Mas tudo bem, é Paulo Afonso.

Ele foi o primeiro estadual. E nós temos de ter orgulho porque os dois primeiros deputados federais que o PT fez no Nordeste inteiro foram ele e eu. Eu

digo ele porque ele teve 16 mil e poucos; eu tive 11 mil e poucos. Ele está lá no sítio dele – eu perguntei a Fátima ali –, em Glória, ele e a esposa, cuidando lá da vida e, provavelmente, apreciando isto aqui, porque ele foi muito importante para a gente.

E a dignidade de Alcides era tanta que ele não aguentou. Ele teve somente os dois mandatos de federal. Aí eu perguntei: "Você não vai se recandidatar?" Ele falou: "Não. A minha alma não está aguentando este ambiente aqui." Ele se afrontava às vezes ao chegar e ver aquele ambiente institucional da política. E se ele estivesse lá, hoje, aí que ele iria chorar mesmo, porque se degradou muito depois desses golpistas que assumiram a presidência do Brasil, a política institucional lá se degradou muito. Eu sinto isso nas palavras do presidente Lula, ele sabe que está diferente.

Isso eu queria dizer para os companheiros: nós ganhamos a eleição, mas ainda não construímos a hegemonia nas sociedades baiana e brasileira. Nós ganhamos a eleição, mas não temos maioria consolidada nem na Câmara nem no Senado da República, e a gente vive numa democracia. Ele não dá ordem. Ele emite o parecer dele, mas vai ter de votar cá embaixo.

Então, eu quero dizer que o desafio de hoje é diferente e talvez mais complexo que o desafio de 80, quando a gente foi fundado. Eu queria dizer isso para vocês, para nós, da terceira idade, e para a moçada mais nova que está aqui, porque naquela época, eu vou chamar assim, era fácil, ou relativamente fácil, apesar das torturas e das mortes nos governos militares. Era relativamente fácil porque o adversário, o inimigo era claro, era a ditadura militar. Nós queríamos votar para presidente, nós queríamos votar para governador, as bandeiras eram essas. Hoje, o mundo está muito mais complexo, e é preciso que a militância do PT entenda isso. Nós ganhamos a eleição, mas nós não voltamos a 2003. Em 2023 é muito diferente, muito mais difícil, muito mais complexo do que em 2003. Ali, era uma luta, eu diria, contra um adversário identificado.

Hoje, o que é que está acontecendo no mundo? No mundo, não é no Brasil. E é uma coisa que, às vezes me apavora; me apavora, não me deixa parado, pensando, para quem tem filho e neto. É porque hoje o que é próprio da democracia, que é o chamado campo de centro, não está mais, está desaparecendo. Desapareceu no Brasil e desapareceu em várias partes do mundo. Está tudo polarizado, essa é que é a verdade. E quando há uma polarização, a tendência é alguns... não vou falar de nós, mas também é para nós prestarmos atenção. Eles não param de raciocinar, o lado de lá é o lado da fanatização da política, da dogmatização da política.

E depois que esses bichinhos que vocês estão usando para fotografar ou gravar surgiram, e eles surgiram em 1991... o celular surgiu no meu primeiro ano de deputado federal, em 91. De lá para cá as relações humanas mudaram muito. Precarizaram muito o mundo do trabalho com os chamados aplicativos. Não estou sendo contra, mas para cada aplicativo descoberto é um bilionário que surge e milhares de subempregados que surgem, essa que é a realidade da chamada modernidade. É por isso que o mundo está tão conflagrado. É na Ucrânia com a Rússia; é na Palestina com Israel. E está conflagrado internamente, porque, hoje,

nós temos de estar atentos. E é por isso, Édén, que eu falo que eu quero que a gente comemore 44 e projete os próximos 44.

É bom falar do passado porque as nossas realizações são o testemunho da nossa capacidade, e é óbvio que nos alegram. A gente já fez muito pelo Brasil, o Lula já fez muito pelo mundo. Em apenas 1 ano e pouco que ele está aqui, que ele voltou à presidência... E eu falo com ele: “Presidente, cuidado que o nosso povo está ficando com ciúme, você está cuidando, às vezes, muito lá de fora. O pessoal quer que você fique mais. O pessoal é apaixonado por você, quer que você fique sentado aqui, rodando aqui”. Ele falou: “Galego, esse ano eu vou ficar rodando aqui.” Mas o que esse homem fez com a bandeira do partido, que ele nunca deixa de se referir ao partido no mundo inteiro, eu não sei qual outro fez. Ele recolocou o Brasil na cena internacional, não há uma reunião internacional importante que o Brasil e o Lula não sejam convocados para participar. (Palmas)

Ele hoje não é só a esperança daqui, ele anima, inspira e dá a esperança nos quatro cantos do mundo. As posições dele às vezes são corajosas, aliás, sempre são corajosas e às vezes mal-entendidas, porque quando se luta pela paz... Por isso que eu digo: nós estamos vivendo numa quadra, presidente Édén, de dogmatização. Não tem conversa, é risco no chão. Você está comigo ou está com ele? Eu digo, não é essa a minha pergunta, eu quero saber como é que a gente caminha, porque a vida humana não é só vermelho e branco, tem um degradê enorme, tem uma caminhada enorme, não existem só duas verdades, existem pontos de vista que precisam ser debatidos e nós precisamos nos abrir para esse debate.

Eu não sei quem falou aqui, acho que foi Édén, e eu já disse, num outro encontro nosso, que nós precisamos entender que aqueles que abraçam a religião, seja qual for, a gente precisa ver o povo que abraça e não o bispo, ou o pastor, ou quem quer que seja, porque gente boa e gente ruim tem em qualquer religião. Essa é que é a verdade. Aliás, santo e diabo moram dentro de cada um de nós. A luta nossa de cada dia é tentar fazer não o santo, mas o melhor prosperar sobre o pior.

Mas o mundo está assim, não tem conversa. E nós precisamos encontrar a narrativa que nos permita defender nossos pontos de vista sem que isso seja capturado pela extrema direita que se instalou, não aqui, vou repetir, porque a extrema direita está articulada no mundo inteiro. Então, nós não podemos cair na vala comum de só falar da forma que a gente fala aquilo que a gente acredita. Nós precisamos ter a sinuosidade de saber como a gente coloca a nossa bandeira para não abrir mão do que a gente pensa, e para não deixar ser usado o que a gente pensa para falar um bando de besteiro que acaba juntando o lado de lá.

No ano que vem, em 2025, vai completar 80 anos do fim da Segunda Guerra mundial, que, na minha opinião, não, na opinião de qualquer um, foi o episódio de maior barbárie que o ser humano conseguiu construir contra outros seres humanos, com as mortes de milhões e milhões de pessoas. Pois bem, quando acabou a Segunda Guerra, vencida pelos aliados contra o sonho maluco de se ter uma raça pura, ariana, superior etc., cunhou-se a questão do Estado de bem-estar social. Para

as pessoas, estava claro que, para a conflagração da Segunda Guerra, dentre os milhares de motivos, também havia o problema da exclusão, particularmente na Alemanha, depois de ela ter perdido a Primeira Guerra Mundial. E aí tinha de juntar com o clichê: nós somos os puros etc. Como não fazem diferente hoje. Hoje, o que eles dizem de nós? Que nós somos os comunistas. Nem sei se tem mais ou não tem mais. Entendeu? Não, pode ter no partido, mas estou dizendo que a ideia não é mais a mesma. Essa é que é a verdade.

Então, o que eu quero dizer é que eles tentam fazer esse dogma para as pessoas não raciocinarem. E eu quero chamar a atenção de vocês por isso: 80 anos depois, nós estamos vivendo num mundo que não é o do bem-estar social. Há mais de 1 bilhão de pessoas no mundo passando fome; tem mais de 1 bilhão de pessoas, ou bem mais de 1 bilhão de pessoas, excluídas do mínimo necessário para um ser humano e ter cidadania. E essas pessoas vão acreditar em quê?

É por isso que a gente está sofrendo o desgaste que está sofrendo naquela que eu considero a mais nobre das atividades humanas, que é essa que a gente está exercitando aqui, porque é pela política que a gente bota a vida para frente ou para trás. É pela política que a gente muda o mundo. Mas a política está sendo reduzida, vou repetir, a meia dúzia de dogmas e de clichês. Nós viramos o quê? Comunista, contra a família... Um bando de besteiro! Mas o que, às vezes, a gente não entende é que nós precisamos chegar lá embaixo, como foi com a nossa Constituição, para conversar com todo mundo, de religião afro, católicos, protestantes, evangélicos. De todo mundo, porque eles não mandam na cabeça das pessoas, eles querem mandar.

Eu estou falando tudo isso porque nós saímos de uma eleição há 1 ano e pouco, mas o quadro eleitoral de hoje é o mesmo de 1 ano e 2 meses atrás. Significa que a gente não conseguiu, apesar de tudo que foi feito... e nunca se fez tanto em 1 ano e 2 meses, nem no primeiro governo do presidente Lula. Se vocês forem levantar – eu não vou fazer aqui esse rosário, mas isso deve ter de sobra dentro do PT –, nunca se fez tanto quanto se fez de recuperação. Vocês precisam entender que o país estava na lona dos pontos de vista financeiro e orçamentário, e nós botamos de novo o país para descer a inflação, para descer o desemprego, para descer os juros, para crescer o PIB e para ser respeitado lá fora. Fomos nós que fizemos isso. (Palmas)

Então, o que eu quero dizer é o seguinte: o desafio é mais complexo, não é o desafio que a gente teve há 44 anos. E nós precisamos nos preparar como o partido que lidera o processo no Brasil e, no caso, aqui na Bahia. E todos nós progressistas precisamos entender isso e nos preparar, senão nós não vamos conquistar o que a gente quer. Vou repetir, 1 ano e 2 meses depois de a gente ter ganhado a eleição e de tudo o que a gente fez nós estamos no mesmo patamar que a gente estava na última eleição que nós ganhamos com o presidente Lula. No mesmo patamar, não mexeu.

O que é que significa isso? Que os nossos fazeres ainda não despertaram uma parte da população que não é do lado de lá, mas também não esteve do lado de cá. E nós precisamos fazer isso. Nós precisamos ganhar as eleições agora, as municipais, e precisamos projetar as eleições de 2026. Porque a ideia deles, da extrema direita, quando vão ser renovados 2/3 do Senado da República, é tentar fazer a maioria da

extrema direita lá. Hoje, eles devem ter de 18 a 22, e eles querem, já que são 2/3 que vão ser renovados, fazer a maioria porque tudo passa pelo Senado. Tudo passa pela Câmara, mas há aspectos que passam, que você paralisa o país se você controla o Senado da República. Nós precisamos trabalhar para fazer a maioria na Câmara dos Deputados. (Palmas) Não é só eleger o presidente.

Para isso, nós temos que preparar quadros novos. A direita está se renovando, a gente sabe disso; as empresas estão se renovando. Repito, nada contra os da minha idade, mas nós precisamos renovar, formar pessoas para seguirem na caminhada. Nós não queremos só seguidores, nós queremos líderes dentro do Partido dos Trabalhadores. Nós precisamos formar líderes no Partido dos Trabalhadores. (Palmas)

Então, eu queria encerrar, até porque hoje eu tenho ainda um compromisso. O cara vai ficando velho e não consegue nem ler.

Ah, eu esqueci de falar também, quando saudei a todos, do nosso querido companheiro e ex-deputado federal Luiz Alberto, que também não está entre nós. (Palmas)

Bom, então eu queria dizer a vocês o seguinte: para mim, eu tenho um profundo orgulho dessa nossa caminhada na Bahia, profundo orgulho. Porque ninguém acreditava, como disse o Lula: “Ô, Galego, 2006 eu já não acreditava. Aí você...” Vocês sabem que ele brincou comigo, não é? Porque eu estava no ministério com ele, aí eu disse: “Presidente, eu vou embora.” Porque eu fui da Relações Institucionais, das relações políticas, quando teve o mensalão, a perseguição ao Lula etc.

Aí eu quero contar um outro episódio do Lula. No meio daquela crise do mensalão, alguém foi levar uma mensagem para o Lula no fim de semana. Alguém nosso, não interessa o nome. “Olha, Lula, o pessoal da Oposição está dizendo que: “se você declarar que você não é candidato...” – isso em 2004 – “se você declarar que não é mais candidato à reeleição, a gente engaveta a CPI do Mensalão’.”

Os caras foram levar essa mensagem para o Lula. Aí o Lula falou: “Segunda-feira tem a primeira reunião semanal do pessoal...” – em torno do Lula, eu fazia parte – “eu vou apresentar ao pessoal essa proposta”. Numa mesa redonda grande, lá na Presidência, estava sentado todo mundo, ele disse: “Bom, eu queria submeter a vocês o seguinte...” – era uma espécie de conselho político dele da primeira hora para preparar a semana. Ele falou: “Olha, vieram me fazer a seguinte oferta...” – essa que eu acabei de falar – “...o que é que vocês acham?”

Aí, ele esperou todo mundo falar. Eu fui o primeiro a falar e dei a minha opinião, que não interessa aqui. No final da reunião, cada um deu a sua. Nem todo mundo deu a mesma. Quando terminou a reunião, ele falou: “Olhe, deixa eu dizer uma coisa, eu não sou Getúlio, não vou me matar; eu não sou Jânio Quadros, não vou renunciar; e eu não sou Collor de Mello, não vou sair daqui enxotado. Me procurem na rua.” Foi quando começou o movimento mexeu com ele, mexeu comigo. E a gente levantou. (Palmas)

Então, quando eu vim para cá, a situação já estava arrumada. O pessoal já dizia, em 2006, quando eu vim, que ele seria eleito no primeiro turno. Eu tinha sido

candidato em 2002, só com quatro partidos, PT, PCdoB, PV e PMN. Acho que tinha nove prefeitos, de 417, apoiando a gente. O tempo de televisão era um nada. E a gente fez 37,5% dos votos.

Aí eu falei: “Presidente, eu vou voltar para a Bahia, porque eu vou ser candidato de novo ao governo.” Ele falou: “Você é maluco?”. Eu perguntei: “Por quê?” Lula: “Porque ninguém tira os caras de lá”. Eu: “Como assim? Eu não tenho medo de trabalho, tenho fé em Deus e sei do partido que tenho. Eu vou e vou ganhar.” Ele falou: “Galego, não vai, eu preciso de você”. Eu disse: “Eu vou.” Vou, não vou, vou, não vou. Quando ele viu que... “Bom, já vi que você está disposto a ir mesmo, então vá.”

Aí ele falou para mim assim: “Se você chegar no segundo turno,...” – porque na época ninguém achava nem que eu ia para o segundo turno – “...como o povo está dizendo que eu vou ganhar no primeiro, a gente tem essa amizade, eu vou botar a faixa e vou lá para a Bahia, fazer campanha para você no segundo turno.” Falei: “Beleza.”

Vim embora. Fizemos a campanha. O resultado vocês já sabem. Ele que achou que ia ganhar no primeiro, ficou para o segundo. E eu, que eles acharam que não ia para lugar nenhum, ganhei no primeiro. (Palmas) Aí, eu não vou mentir, no dia em que saiu o resultado, era do nosso direito, do meu também, tomar umazinha. Eu devo ter tomado mais de uma, talvez eu tenha exagerado.

(Participantes da sessão riem.)

Eu ainda fui dar entrevista. Os irresponsáveis deixaram eu descer, no meu prédio, para dar entrevista. Tinha de ficar um cara atrás de mim, segurando a cabeça, para a cabeça não cair. Eu estava lá em casa. Aí Fátima me disse: “Presidente Lula quer falar com você”. Naquela época já tinha celular. Aí eu falei: “Oi, presidente, tudo bem, como vai?” “Rapaz, eu achei que você não ia nem para o segundo turno, você acabou ganhando no primeiro”. Eu falei: “É, o senhor se lembra de que o senhor me disse que o senhor viria aqui, fazer a campanha para mim, o senhor ia ganhar no primeiro e eu ia ficar para o segundo?” “É verdade.” “Bom, como o senhor ficou para o segundo, eu ganhei no primeiro, se precisar, eu vou aí lhe ajudar.” (Palmas)

E realmente fui. Eu não fiz nada de transição nas 3 semanas entre o primeiro e o segundo turno, eu fui rodar o Brasil, a figura da direita aqui era tão imponente que a gente ia e animava. Eu fui fazer campanha no Pará, no Rio, no Maranhão, em Sergipe, em Pernambuco, no Rio de Janeiro e por aí vai. E aí eu brinquei com ele: “Então, vou aí ajudá-lo.”

Eu acho que esse partido sempre foi construído com muita fé, com muita determinação, com muita militância, mas também com muito estudo, gente, projetando o futuro. E nós precisamos disso, repito, isso me preocupa. Os nossos desafios de hoje não são mais difíceis, mas são mais complexos do que eram quando fomos fundados, em 1980, porque a lógica da política era outra. Nós sucedemos a Fernando Henrique, ele pensava diferente de nós, mas era um democrata que participou das Diretas.

Agora, quando a gente chegou, a gente encontrou terra arrasada. Na época do Fernando Henrique, a gente aproveitou muita gente que vinha do governo dele porque não tinha esse susto. Hoje, quando a gente chegou no governo, tinha que andar de lanterna na mão para ver onde é que estava a armadilha posta para a gente tropeçar e cair.

Então, eu quero dizer o seguinte, eu acredito muito na vida longa desse partido. (Palmas) Eu espero, meu presidente, que você e a direção estadual, as direções municipais, nossas vereadoras, vereadores, prefeitos, vice-prefeitos, prefeitas, vice-prefeitas, deputados estaduais, federais, que a gente consiga estar à altura do desafio que a sociedade brasileira e mundial nos impõe. Nós somos farol e nós precisamos nos preparar para iluminar o caminho dos humanos na Terra porque a quadra é extremamente difícil.

Eu estou falando isso não para intimidar, mas para estimular a gente a não ficar satisfeito com aquilo que a gente já sabia, porque, às vezes, o que a gente já sabe não é suficiente para a resposta que a gente precisa dar agora e no futuro.

Um abraço, viva o PT, viva a militância!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): O partido é dos trabalhadores e das trabalhadoras.

Enquanto saudamos o nosso senador, eu quero registrar a presença do prefeito do município de Itacaré, Antônio de Anízio; do vice-prefeito de Itacaré, Genilson Souza; dos Srs. Biro, Diego e Ricardo, vereadores do município de Itacaré; do ex-prefeito Lemos, do município de Cravolândia; do Sr. Marconi Daniel, vereador do município de Paulo Afonso; do advogado Richard Lacrose de Almeida; da companheira Luciana Mandelli, diretora do Ipac; e da Sr.^a Piti Canella, diretora-geral da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb).

E vamos agora ouvir a música, mas ainda tem oradores. Acalmem-se que ainda vão falar mais três pessoas, Marcelo Lemos... E vamos ouvir a música. Podem se acalmar que ainda tem um tempinho, ouviu? Calma.

O Sr. Paulinho Jequié: Minha deputada, eu queria oferecer e dedicar essa canção pelos 44 anos do PT ao querido amigo Zezéu Ribeiro.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Muito bem! Paulinho Jequié, o cantador brasileiro, com você!

(Procede-se à apresentação musical.)

Muito obrigada, Paulinho Jequié, o cantador brasileiro.

Vamos agora ouvir... No momento, precisamos de todos os companheiros sentados porque vamos ter um gesto aqui muito importante do PT, podem se sentar mais 1 minutinho, 10, 15 minutos somente, 10, 15 minutos, podem se sentar um pouquinho.

Sr. Presidente, volte para o seu lugar, eu sei que o povo se agitou, mas tem mais coisas aqui, ouviu? Mais coisa boa. Sr. Presidente, volte para o seu lugar que o

senhor vai fazer um aparte importante aqui. Fiquem todos assentados para podermos concluir a sessão, vamos nos sentar um pouco.

O Galego é assim, ele precisava sair, por isso pediu antecipadamente a palavra, para a gente organizar aqui.

Tem a homenagem às mulheres, então, tenham um pouco de paciência. Vamos ouvir o deputado Zé Neto, vamos fazer a homenagem às mulheres. Por favor, todos sentados e sentadas para a homenagem às mulheres. Nossa equipe de mobilização, nos ajude aí a colocar o povo nos seus lugares. Deputado Robinson Almeida, compareça aqui à Mesa; deputado Marcelino Galo, compareça aqui à Mesa.

Segunda parte da sessão.

Vocês que estão mais para o fundo, as mulheres, venham para a frente porque teremos agora a homenagem às mulheres. Companheira Cristina, representando a CUT, chegue mais para frente aqui, porque agora é hora de homenagens. Vocês que ainda estão em pé, pelo centro do salão, do Plenário, por favor, se acomodem um pouquinho porque a gente vai fazer a homenagem às mulheres, e quem vai conduzir é o presidente Éden Valadares.

Todos e todas, peço que se acomodem nas cadeiras, quem está no fundo venha mais para frente um pouquinho. Aqui, na primeira fila, há várias cadeiras, porque a gente vai conduzir os trabalhos.

Bom, então, vamos agora...

(Intervenção fora do microfone)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): É... só o vídeo?

(Intervenção fora do microfone)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): O quê?

(...) Companheiras e companheiros, vamos agora assistir ao vídeo em homenagem às mulheres. Peço às mulheres para virem para frente, vamos assistir ao vídeo. Aquelas pessoas que estão de pé, no centro, observem que nas laterais há assentos. Portanto, estamos ainda na celebração, a sessão não terminou, é a segunda etapa. Então, acomodem-se aí para que possamos dar continuidade.

Deputada Neusa Cadore, vem aqui para o lado da companheira Cristina. Presidente! O nosso senador revolucionou, mas a sessão continua. Vocês que estão lá atrás, no fundo, cheguem para frente e se acomodem nos lugares. Estamos aguardando vocês se acomodarem aí, porque efervesceu aqui.

O vídeo está sendo ajustado, enquanto isso eu registro a presença do ex-presidente do PT de Salvador Ademário Costa; do vereador de Castro Alves Elton Santiago; da companheira vice-prefeita de Adustina, Lorinha; da ouvidora-geral do estado, Arany Santana; do vereador de Campo Formoso Arlivan...

Pronto, começou o vídeo. Vamos assistir ao vídeo.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)...

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Estamos organizando o início das homenagens.

Registro as presenças do secretário de Juventude, Esporte e Lazer de Catu, Adonay Silva; do vice-prefeito de Berimbau, Yasomi Yoshida; da secretária do PT de Berimbau Lu Silva; e do secretário estadual de Juventude do PT-BA, Sr. Kauan Barros.

Passamos a palavra agora ao presidente do PT-BA, nosso querido Éden Valadares, que vai conduzir este momento de homenagem às mulheres neste Março Mulher.

Solicito ainda aos companheiros que estão no centro do Plenário que se assentem nos lados porque vai passar uma homenagem pelo centro, precisamos do centro vazio.

Registro as presenças do ex-prefeito de Santa Terezinha Ailton de Oliveira Santana; do ex-deputado estadual, o colega Gika Lopes; dos vereadores do município de Aporá Aloisio Andrade; Josenildo Celestino de Almeida, Claudio Sergio; e do vereador do município de Jacobina Laedson.

Com a palavra agora o nosso querido Éden Valadares para conduzir este momento de homenagem às mulheres.

O Sr. Éden Valadares: Oi, gente! Obrigado, Fátima.

O furacão Jaques Wagner deu uma bagunçada na nossa sessão especial, e Fátima está ali, na unha, remontando a nossa Mesa e a nossa homenagem ao Março Mulher.

Eu queria saber se a secretária Liliane está aqui no Plenário, nossa secretária estadual de Mulheres do PT-BA. Está aqui a Lili, eu já vou passar a palavra para ela, mas a nossa decisão, da Secretaria de Mulheres do PT-BA e da Executiva do PT... O vídeo ficou um pouco comprometido por causa da saída de Wagner, mas é de...

É claro que a gente quer abraçar todas as companheiras, mulheres do PT da Bahia inteira, mas fazemos esse gesto, Moema, homenageando todas as companheiras que passaram ou aqui pela Assembleia Legislativa, ou pela Câmara federal, como é o seu caso e o de Ivoneide. Isso para dizer que nós, do PT da Bahia, vamos para essas eleições municipais e as eleições gerais (de deputados e deputadas) com a decisão acumulada pela Secretaria de Mulheres do PT-BA e aprovada pelo nosso diretório estadual de trabalhar firmemente para eleger mais companheiras nos espaços dos parlamentos e nos espaços do poder.

Para tanto, minha companheira Sara, nós vamos financiar as campanhas das mulheres que a secretaria apontar firmemente como mais competitivas do que as campanhas masculinas, em pé de igualdade. Em bom português, as campanhas das mulheres do PT, competitivas, nas câmaras municipais, Assembleia e para a Câmara Federal vão receber mais financiamento, mais dinheiro do que os homens. (Palmas)

Passo a palavra a companheira, a secretária Liliane Oliveira.

A Sr.^a Liliane Oliveira: Então, gente, é uma felicidade estar na celebração dos 44 anos do PT. A gente, coletivamente – porque nós mulheres somos sujeitos coletivos, então, não sou só eu como secretária, mas o conjunto das mulheres do PT – tem se esforçado para fazer reflexões sobre a eleição, sobre a nossa

competitividade, dos nossos acordos, também. Há muito tempo, a gente já superou o debate sobre candidaturas laranja no PT e, hoje, a gente está aqui dizendo que somos viáveis, competitivas e vamos eleger o maior número de mulheres petistas nas câmaras e nas prefeituras. (Palmas)

Saibam que não só as secretarias de mulheres, mas toda a nossa direção partidária está comprometida com isso. E se a nossa meta, nacionalmente, é eleger, no mínimo, um vereador em cada cidade. A nossa meta, aqui na Bahia, é eleger, em cada lugar que a gente montar a chapa, no mínimo, uma companheira vereadora (palmas). Para isso, é com essa força, com essa vitalidade e com essa inspiração, a inspiração dessas companheiras que há tanto nos ensinam, que há tanto tempo conseguem capinar e desbravar esses caminhos que a gente hoje traz. Então, a palavra aqui também é gratidão por tudo e, por isso, essa homenagem.

Quero chamar a minha líder Fátima para receber aqui a homenagem. (Palmas). Venha, Fátima, para a gente tirar uma foto bonita.

(Procede-se à entrega de homenagem.) (Palmas)

Quero chamar a companheira Neusa Cadore, a primeira prefeita eleita do PT na Bahia, em 1996 (palmas), na cidade chamada Pintadas. Eu acho que é um orgulho para todos os petistas.

(Procede-se à entrega de homenagem.) (Palmas)

Quero passar agora para ela, a nossa prefeita do território livre, independente e da resistência de Lauro de Freitas. Já foi deputada federal (palmas), prefeita, “dirigente” nacional do PT, nossa inspiração e nosso orgulho. Foi líder da Oposição daqui desta Casa.

(Procede-se à entrega de homenagem.) (Palmas)

E agora essa que é uma querida, outra que desbravou tantos caminhos, seja na engenharia, seja nesta Casa, na construção e na condução política, em tudo que mobiliza e organiza, essa companheira de tantas lutas, que é a companheira Maria del Carmen, nossa presidenta da CCJ, retada! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Muito obrigada, companheira Lili, que recebeu a missão de fazer essa homenagem, muito importante para nós mulheres.

Celebrando essa homenagem, lembramos também daquelas que não estão conosco, principalmente aquela que teve a sua vida ceifada pela injustiça, por aqueles que não concordam com a mulher na política.

Vamos assistir ao vídeo em homenagem à memória de Marielle Franco.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Companheiros e companheiras, amigos, parceiros, simpatizantes, componentes da Mesa, se a gente pudesse ficar mais tempo registrando nomes de autoridades, de militantes, de representantes de organizações que ficaram aqui,... mas o tempo não nos permite. Precisamos encerrar a sessão, de modo que, agora, nesse momento, nós vamos ouvir o Hino da Bahia. Logo depois, encerraremos e teremos, aqui no saguão, o bolo de aniversário e os parabéns do PT. Vamos ouvir o Hino da Bahia. (Palmas)

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Partido, partido é dos trabalhadores!

(Participantes da sessão repetem: “Partido, partido é dos trabalhadores!”)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Partido, partido é das trabalhadoras.

(Participantes da sessão repetem: “Partido, partido é das trabalhadoras!”)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Viva PT! (Palmas)

Muito obrigada a todos. (Palmas)

(Procede-se à apresentação musical.)

Declaramos encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.